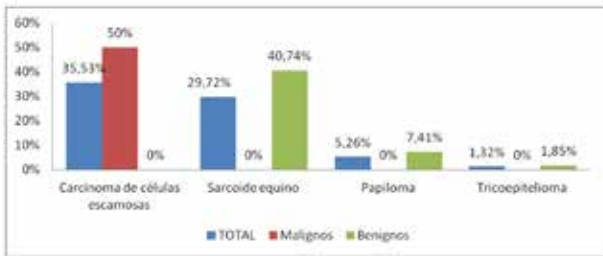


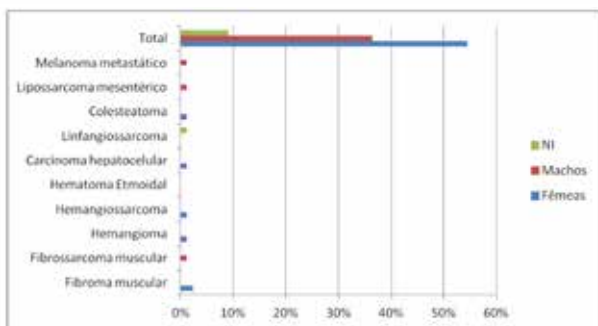
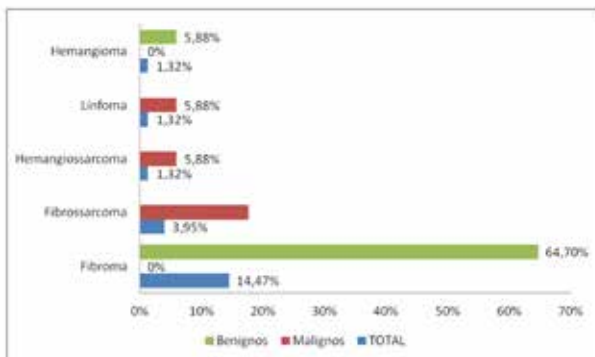
provenientes de todas as regiões do Brasil, encaminhados ao Laboratório de Anatomia Patológica (LAP) do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Sanidade Animal (CPDSA) do Instituto Biológico (IB) de São Paulo para diagnóstico diferencial das causas das patologias. Os casos foram levantados no banco de dados, laminário (Hematoxilina/Eosina) e coleção de blocos de parafina do LAP. Os casos novos referentes ao período de agosto 2014 a julho de 2015 foram processados histologicamente e avaliados, já os anteriores a agosto de 2014 foram obtidos dos arquivos de lâminas e blocos de parafina do LAP-CPDSA-IB. As lâminas coradas em hematoxilina e eosina, dos casos arquivados no LAP, foram reavaliadas e as neoplasias classificadas segundo a origem histológica, sexo, faixa etária e malignidade nos diferentes sistemas orgânicos: pele e mucosas, hemolinfático, respiratório, gastrointestinal, gênitourinário, osteomuscular e nervoso. As neoplasias foram reavaliadas histologicamente segundo a classificação histológica internacional de tumores de animais domésticos da Organização Mundial de Saúde (WEISS; FREZE, 1974; MOULTON, 1990). Os materiais que deram entrada a partir de agosto de 2014 foram fixados em formol 10% e processados pela histotécnica.

Resultados e Discussão:

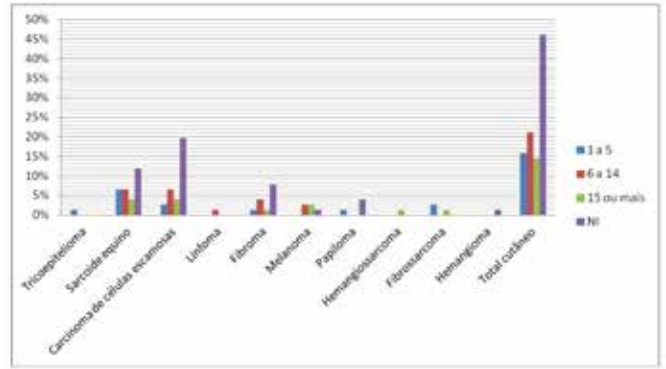
Casística de neoplasias cutâneas em equinos. Frequência de 76 casos quanto o tipo histológico da lesão (São Paulo, 2015) Origem Epitelial.



Casística de neoplasias cutâneas em equinos. Frequência de 76 casos quanto ao tipo histológico da lesão (São Paulo, 2015). Origem Mesenquimal.



Casística das 76 neoplasias cutâneas quanto à idade (São Paulo, 2015).



Conclusão: Considerando-se a amostragem de conveniência, os tumores de pele mais frequentes e malignos, bem como as metástases em outros órgãos acometeram mais os indivíduos a partir de seis anos de vida. Por serem enfermidades crônicas e com diferentes gravidades, as neoplasias benignas e malignas dos equinos devem ser diagnosticadas histopatologicamente para possibilitar o estabelecimento do prognóstico e o respectivo tratamento.
Palavras-chave: Neoplasias. Equinos.

COLANGIOMATÓRICO EM UM CÃO JOVEM: RELATO DE CASO

MIZIARA, R. H.1; COELHO, B. M. P.2; WIRTHL, V. A. B. F.2; GODOY, D. I. C.1; TAKENAKA, C. S.1; TORRES, L. N.3; SCHWARTZ, D. S.4; KOGIKA, M. M.5
 1 Médicos-veterinários Residentes do HOVET - USP E-mail: ricardo.miziara@usp.br
 2 Médica-veterinária do Serviço de Clínica Médica do HOVET, USP, São Paulo, SP, Brasil.
 3 Médica-veterinária do Serviço de Patologia Animal do HOVET, USP, São Paulo, SP, Brasil.
 4 Professora do Departamento de Clínica Médica da FMVZ, USP, São Paulo, SP, Brasil.
 5 Professora do Departamento de Clínica Médica e Responsável pelo Serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais, FMVZ, USP, São Paulo, SP, Brasil.

As neoplasias malignas primárias de fígado apresentam baixa prevalência em cães, sendo representadas principalmente pelo carcinoma hepatocelular e o colangiocarcinoma. Geralmente essas afecções ocorrem em animais com idade entre nove e 12 anos, sem predisposição racial. O presente relato descreve um caso clínico de colangiocarcinoma de curso agudo e agressivo em um animal jovem. Foi atendido pelo Serviço de Clínica Médica do HOVET-USP, um canino, fêmea, labrador, com três anos de idade, castrada, com queixa de êmese e hiporexia há seis dias, fezes pastosas e distensão abdominal. O animal apresentava hipertermia (40,4°C), mucosas amareladas, hipoglicemia (50 mg/dL), pressão arterial sistólica de 130 mmHg, anemia discretamente regenerativa, leucocitose por neutrofilia com presença de neutrófilos tóxicos, trombocitopenia, aumento das enzimas hepática ALT e FA, hiperbilirrubinemia importante, aumento do Tempo de Tromboplastina Parcial Ativada no coagulograma e acidose metabólica. Na ultrassonografia abdominal foi observado que o fígado estava aumentado com ecotextura heterogênea com áreas hipocogênicas irregulares e hiperecogênicas em forma de nódulos e estrias. O baço apresentava duas áreas hipocogênicas com centro hiperecogênico de 5cm de diâmetro. Foram realizados antibioticoterapia, analgesia, suporte gastrointestinal, aplicação de fitomenadiona e fluidoterapia para hidratação e correção da hipoglicemia. Diante da queda do hematócrito de 11% em 24 horas, foi realizada a transfusão de papa de hemácias. Contudo, o animal apresentou quadro hemolítico grave não responsivo à terapia imunossupressora e piora da coagulopatia, apresentando sufusões em abdômen e cóluria, evoluindo para angústia respiratória e óbito. A necropsia revelou a presença de lesão nodular no fígado sobrelevada localizada em lobo lateral direito de 6,0 x 5,0cm, microscopicamente caracterizada como colangiocarcinoma, com metástase em medula óssea e baço, bem como embolia pulmonar neoplásica. Os colangiocarcinomas representam menos de 1% das neoplasias caninas, sendo mais comum em fêmeas castradas com mais de dez anos de idade. Como observado nesse caso, essa neoplasia apresenta alto índice metastático (60 a 80% dos casos) principalmente em linfonodos, pulmões e cavidade peritoneal. Dessa forma, o

presente relato descreve um caso atípico dessa neoplasia frente à precocidade de sua ocorrência, de mau prognóstico e com pouca possibilidade terapêutica.

Palavras-chave: Colangiocarcinoma. Cães.

ORTOPEDIA

UTILIZAÇÃO DO PLASMA RICO EM PLAQUETAS (PRP) NO TRATAMENTO DE DOENÇA ARTICULAR DEGENERATIVA DECORRENTE DE DISPLASIA COXOFEMORAL EM CÃES - RELATO DE DOIS CASOS

GRACIANI, J. C. A. de O. R.1; COLOMBO, S. A.1; SILVA, S. R. O.1; COUTINHO, H. D.2; JOAQUIM, J. G. F.2; COLLICCHIO-ZUANAZE, R. de C.1

1 Faculdade de Jaguariúna, Jaguariúna, SP, Brasil.

2 Departamento de Acupuntura da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu, SP, Brasil.

E-mail: josianerato@yahoo.com.

A displasia coxofemoral (DCF) é uma doença articular progressiva, de caráter genético e multifatorial, que pode progredir para doença articular degenerativa (DAD). O plasma rico em plaquetas (PRP) pode ser uma alternativa ao tratamento conservativo, sendo autólogo e apresentando-se como um recurso de fácil acesso, cujos efeitos positivos são demonstrados sobre a cartilagem degenerada. O presente trabalho relata os efeitos da aplicação do PRP em dois cães displásicos acometidos por DAD, com relação à dor e melhora clínica da função articular. Para tal, foram selecionados dois cães diagnosticados com DAD decorrente de DCF, avaliando-se os efeitos da terapia a curto prazo, com o emprego de exames ortopédicos, radiográficos e com a aplicação de questionários aos proprietários indagando sobre a evolução dos animais. Neste estudo, a aplicação intra-articular do PRP determinou a redução da dor e a melhora da função locomotora dos dois animais. Os questionários de observação demonstraram a percepção de melhora dos cães com relação à dor e função motora do membro comprometido ao longo do tempo. A radiografia não foi eficaz para a avaliação da resposta à terapia a curto prazo. Os dois animais apresentaram melhora clínica e não foi observada qualquer complicação secundária local ou sistêmica ao uso do PRP, sugerindo a segurança da aplicação intra-articular do produto. O uso do PRP em cães com DCF, embora seja um tratamento conservador alternativo, possibilitou a melhora na qualidade de vida dos animais. É necessário que o estudo seja mais aprofundado em um espaço maior de tempo e com um maior número de pacientes com diferentes graus de DAD.

Palavras-chave: Cães. Displasia coxofemoral. Doença articular degenerativa. Plasma rico em plaquetas.

COMPARAÇÃO ENTRE DUAS VIAS DE ACESSO PARA A REALIZAÇÃO DA TÉCNICA “TOGGLE PIN FIXATION” EM CADÁVERES DE CÃES

TATARUNAS, A. C.1; SILVA, P. C.1; DIAS, R. A.1; LORIGADOS, C. B.1; MATERA, J. M.1; FONSECA PINTO, A. C. B. C.1; MORAIS, C. L. M.1

1 Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo.

E-mail: tatarunasvet@gmail.com.

O presente trabalho foi delineado para comparar duas abordagens para a articularção coxo femoral (ACF) destinadas à realização da técnica “Toggle Pin Fixation” comparando a acurácia na sua confecção e a possibilidade de lesão iatrogênica do nervo ciático. Foram utilizadas 20 articularções (dez cadáveres de cães), divididas em: Grupo I dez articularções, abordagem da ACF por osteotomia do trocanter maior e Grupo II dez articularções, abordagem craniolateral da ACF. Os dois procedimentos foram realizados em um mesmo cadáver e as articularções foram radiografadas no pré e pós-operatórios. Para a avaliação da acurácia mensurou-se: (a) interlinha radiográfica; (b) ângulo de Norberg; (c) distância entre o túnel realizado na cabeça do fêmur e o local de inserção do ligamento redondo; e (d) distância entre o orifício realizado no acetábulo e o local de inserção do ligamento redondo ao exame necroscópico. Avaliou-se a possibilidade de lesão do nervo ciático pela medida entre a distância deste e o ponto mais próximo de incisão de tecidos moles periarticulares. As medidas das interlinhas radiográficas em dois pontos distintos e do ângulo de Norberg não foram significantes entre os grupos estudados. As medidas dos pontos de confecção dos túneis ósseos em relação aos pontos de inserção do ligamento da cabeça do fêmur não mostraram diferença significativa entre os grupos estudados. Houve diferença significativa na mensuração da distância entre o local de incisão de tecidos moles periarticulares e o nervo ciático entre os grupos, sugerindo-se maior

risco quando da realização da abordagem da ACF por osteotomia do trocanter maior. A conclusão obtida foi que as duas abordagens estudadas para a ACF possuem semelhante acurácia para a realização da técnica “Toggle pin Fixation” e que a técnica pela osteotomia do trocanter maior é de maior risco para a lesão do nervo ciático. Os autores sugerem a adoção da abordagem da ACF pela via craniodorsal para a realização da correção da luxação coxofemoral com a técnica descrita.

Palavras-chave: Cadáver. Cães. Técnica “Toggle Pin Fixation”.

ARTROSCOPIA DA ARTICULAÇÃO DO COTOVELO NO CÃO. RELAÇÃO DOS PORTAIS COM AS PRINCIPAIS ESTRUTURAS NEUROVASCULARES

TATARUNAS, A. C.1; OLIVEIRA, R. M. D.1; ODA, S. G. S.1; MACCHIONE, R. F.1; MATERA, J. M.1

1 Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo.

E-mail: tatarunasvet@gmail.com.

Introdução: A artroscopia é considerada como padrão ouro para a avaliação e tratamento da articularção do cotovelo no cão, mas seu uso ainda é restrito. No homem existem vários relatos da ocorrência de lesão iatrogênica durante a execução de tal procedimento. O presente trabalho foi delineado para investigar a relação do portal artroscópico (PA) e do portal instrumental (PI) na abordagem clássica dessa articularção e a sua relação principalmente com as estruturas neurovasculares maiores. **Método:** Foram utilizadas dez articularções do cotovelo de cinco cadáveres de cães pesando entre 10kg e 20kg. Foram realizadas a distensão da articularção e subsequente confecção do PA e do PI, com abordagem medial. Os orifícios correspondentes aos portais foram referendados com pinos, e procedeu-se à dissecação do membro. As distâncias entre o nervo ulnar e o PA e o PI; o nervo mediano e o PA e o PI e entre o PA e o PI com a articularção em extensão e em flexão foram medidos com paquímetro.

Resultados e Discussão: A distância média entre o PA e o PI foi 1,4cm. Com a articularção em extensão, a distância entre o PA e o nervo ulnar foi 0,2 a 1,5cm (média 0,9cm), o PA e nervo mediano 0,8 a 2,0cm (média 1,4cm), o PA e artéria braquial 1,2 a 1,8 (média 1,6cm), o PI e nervo ulnar 1,5 a 2,4cm (média 2,0cm), o PI e nervo mediano 0 a 0,8cm (média 0,2cm) e o PI e artéria braquial 0 a 1,1cm (média 0,4cm). Com a articularção em flexão, a distância entre o PA e o nervo ulnar foi 0,1 a 1,6cm (média 1,0cm), PA e nervo mediano 1,3 a 2,2cm (média 1,6cm), PA e artéria braquial 1,4 a 2,6cm (média 2,0cm), PI e nervo ulnar 1,3 a 2,0cm (média 1,9cm), PI e nervo mediano 0 a 1,0cm (média 0,3cm) e PI e artéria braquial 0 a 1,8cm (média 0,6cm). As complicações do procedimento artroscópico foram lesão iatrogênica da cartilagem e infiltração dos tecidos moles periarticulares. **Conclusão:** Na abordagem clássica da articularção do cotovelo, a distância entre o PI e as estruturas neurovasculares maiores podem ser ínfimas e existe risco considerável de lesão dessas estruturas. Cuidados específicos a fim de minimizar o risco de lesão iatrogênica devem ser estudados, principalmente quando há alteração na anatomia.

Palavras-chave: Artroscopia da articularção do cotovelo. Cães.

REPRODUÇÃO

HIPERPLASIA FIBROEPITELIAL MAMÁRIA EM FELINO MACHO – RELATO DE CASO

VEIGA, G. A. L.1; CUSTÓDIO, S. R. B.1; FOZ, N. S. B.1; VARGAS, L. P.1

1 Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU.

E-mail: veigagal@gmail.com.

A hiperplasia fibroepitelial mamária felina (HFMF) é uma síndrome caracterizada pelo crescimento tecidual rápido, reversível e de caráter benigno da glândula mamária. Tal desordem é rara em machos e está relacionada à progesterona, ocorrendo espontaneamente em fêmeas jovens após o primeiro estro, semanas após o estro, bem como durante a gestação ou pseudogestação. A HFMF também pode ocorrer em fêmeas submetidas à terapia hormonal com progestágenos, de origem sintética ou natural, utilizados como método contraceptivo. Em face do exposto, o presente trabalho relata o caso mundial de HFMF em felino macho. Um felino, macho, da raça Angorá, com 18 meses de idade, foi atendido com histórico de aumento de volume das mamas com evolução há dois meses e que coincidiu com a administração de progesterona com finalidade contraceptiva, medicação administrada de maneira equivocada, uma vez que os responsáveis acreditavam que o animal